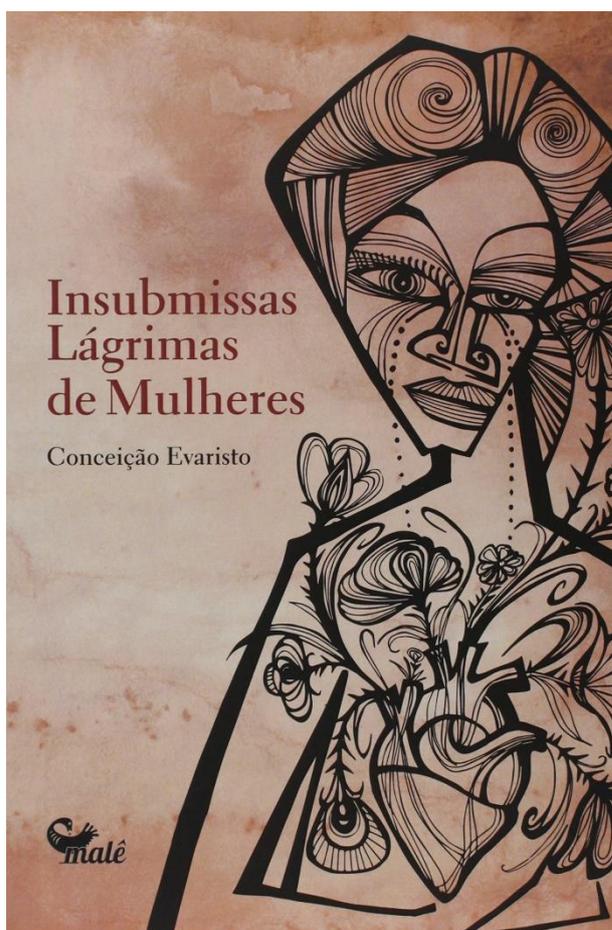


OLHARES DOCENTES

Da Evaristo às palavras e vice-versa¹

PAOLA RAMOS LADEIRA

Mestre em Ciência da Literatura pelo PPGCL-UFRJ. Atualmente, mediadora de Redação do Pré-Vestibular Social do Cederj e aluna de curso livre de Cinema e Antropologia do IFCS-UFRJ.



“Não, não estou farta de palavras”. Este é o primeiro verso do poema homônimo de Conceição Lima (São Tomé e Príncipe) que abre seu livro *O país de Akendenguê* (2011). A dupla negativa fortalece a premissa que me conduz a Conceição Evaristo: o incansável das palavras. A *escrevivência*, termo cunhado pela Evaristo, surge dessa partilha portátil da cultura de origem oral que se realiza também em sua escrita, dando aos seus textos uma potência de atravessamento. Talvez, essa seja a primeira descoberta trazida do contato com os vídeos e escritos da autora.

Em verdade, a primeira vez em que ouvi os ditos serenos e arrebatadores da Evaristo foi em um evento de intelectuais negras na UFRJ, no ano de 2016. Esse impacto me levou a comprar seu

livro *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016) para continuar a escutar o que ela tinha a dizer. Desde então esses textos me acompanham nas narrativas do cotidiano e me conduzem a outros textos de intelectuais negras, como *Olhares Negros: raça e representação* (2019), de Bell Hooks. Ainda assim, muito se perde e há sempre o que se aprender sobre o espaço intercultural “atlântico negro”, para citar Nivana Silva (2018).

¹ Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura de Conceição Evaristo, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2020 sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

De forma geral e ao encontro desse espaço intercultural de matriz negra, é possível pensar que os vídeos assistidos para a primeira aula deste curso de introdução à Literatura de Conceição Evaristo fazem refletir sobre a escrita de si, pensada a partir do que a Evaristo (2009) cunhou como sujeito-mulher-negra, em que se deflagram as experiências enquanto mulher negra, diferentemente das práticas comuns às literaturas canônicas em que se destaca o corpo-mulher-negra, lançando luz à construção externa de uma outridade. Essa relação entre a poesia do colonizado e a do colonizador revela intensas desigualdades raciais, como a negação de um território literário próprio e abundante. Um dos aspectos mais impactantes acerca disso talvez seja a omissão de personagens negras em situações de prestígio profissional, social e de protagonismo, renegando-lhes a categoria de musas e de mãe de filhos - em contraposição ao recorrente papel de mãe preta.

Como efeito dessas práticas de manutenção do racismo, Conceição Evaristo demonstra por meio de seu manejo de palavras um enfrentamento entre o colonizador e o colonizado a partir de um embate político-linguístico, promovendo ensinamentos antirracistas e anti-meritocratas, como vemos no uso do termo *miserabilidade*, utilizado pela Evaristo durante entrevista ao programa “Conversa com Bial”, da Rede Globo (2017), assim como em sua fala em outra entrevista dada ao Itaú Cultural (2017) em que a autora destaca não haver relação direta entre estudo e sucesso, demarcando o caráter de exceção para os que conseguem tal reconhecimento.

Nesse sentido, é possível afirmar que o projeto textual da Evaristo, embora autônomo de sua autora, torna-se ainda mais potente a partir do conhecimento da mesma, sobretudo quando apresentado por ela, uma vez que a *escrevivência* a que se propõe impulsiona uma ligação orgânica entre ambas as esferas

Referências

EVARISTO, Conceição. Entrevista. Programa Conversa com o Bial (SP), **Rede Globo**, 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6073508/>>; Acessado em: 19/03/2020

EVARISTO, Conceição. Entrevista. **Metrópolis** (SP), 2019. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/videos/60877_metropolis-conceicao-evaristo.html>; Acessado em: 19/03/2020.

EVARISTO, Conceição. O ponto de partida da escrita. **Itaú Cultural**, 2017. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/conceicao-evaristo-no-rio-de-janeiro>>; Acessado em: 19/03/2020.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2 ed. RJ: Malê, 2016.
EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v.13, n.25, p. 17-31, 2º semestre. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510>>; Acessado em: 19/03/2020.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. 1 ed. Trad. Stephanie Borges. SP: Editora Elefante, 2019.

LIMA, Conceição. **O país de Akendenguê**. 1 ed. Alfragide: Editorial caminho, 2011.

SILVA, Nivana Ferreira. A cultura do outro em Histórias de leves enganos e parencças, de Conceição Evaristo”. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 53, p. 411-427, jan./abr. 2018.